

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Bellezas parlamentares

Na sessão dos dignos pares de 5 de fevereiro corrente dizem alguns periodicos que foi lançada aos partidarios do governo esta innocente apostrophe: *bandidos! bandidos!*

Quasi ao mesmo tempo no parlamento de Paris havia uma interpellação acerca dos tumultos ocasionados pelos inventarios dos bens ecclesiasticos, e num momento em que os animos estavam mais excitados, ouviram-se numerosas vozes dirigidas ao governo: *vós sois um governo de assassinos!*

Como se vê, as apostrophes condizem perfeitamente e mostram que a educação parlamentar dumna nação orça pela da outra.

Longe de mim approvar ou louvar taes excessos de linguagem no santuario das leis e na primeira assembleia politica do país; mas, se bem reflectirmos no caso, havemos de convir em que ás vezes a verdade desliza espontaneamente dos labios, tam pura e tam limpida como a agua que brota de duro rochedo.

Bandido é um salteador de estrada, que, sobre despojar os viandantes que lhe caem nas mãos, ainda os ameaça com a morte, se elles resistirem á espoliação. Pois, a meu ver, sam muito mais detestaveis esses politicos sem escrupulos, que á sombra da auctoridade commettent toda a sorte de tropelias, esses politicos que no parlamento concorrem para a promulgação de leis injustas e que estão promptos sempre a cobrir os desperdícios que os governos praticam.

O bandido que numa estrada assalta um viajante, em geral prejudica uma só pessoa ou poucas mais, e expõe-se ao risco de pagar com a vida o seu atrevimento. Não succede assim com o politico sem escrupulos. Este, com a sua sordida ganancia ou com a sua famelica afilhagem prejudica muitas pessoas, prejudica classes inteiras, prejudica todo o país.

E quando os politicos constituem malta em que se ligam pela mutualidade de interesses, e não cuidam doutra coisa, senão de se locupletar a si e aos seus, não sam mil vezes mais prejudiciaes á nação do que todos os salteadores de estrada?

Se os nossos politicos mais grados sam ou não ladrões, não serei eu quem o ha de dizer.

Que o diga a nação, que se acha empobrecida até á miseria sem haver razões sufficientes para justificar essa pobreza, a não ser os continuos desperdícios dos dinheiros públicos; que o digam as nossas indústrias, especialmente a agrícola, que estão extenuadas com as pesadas contribuições que pagam; que o diga toda essa miseria que vai alastrando assustadoramente por todo o país.

Se tivesse havido uma boa administração pública, se a empregadagem não tivesse augmentado tam desmedidamente, se as actividades nacionaes tivessem sido bem aproveitadas, estaríamos nós em tam más condições como estamos?

E' pois inquestionavel que alguns dos nossos politicos têm commettido grandes ladroerias nos rendimentos da nação e que outros têm consentido nessas *proesas*; pelo que se equalam as responsabilidades duns e doutros.

*Vós sois um governo de assassinos*—ouviu-se no parlamento francês.

E com effeito o governo francês manda fazer o arrolamento das alfaias ecclesiasticas no intuito bem transparente de em qualquer dia lhes chamar suas. E como os legitimos possuidores offerecem vigorosa resistencia ás pretensões do governo, este serve-se da força pública para levar ávante os seus intentos.

Tem havido sangue, tem havido atropelamentos. O povo, ferido no seu sentimento mais melindroso — o sentimento religioso —, manifesta-se numa grande effervescencia de resistir a que continue a inventariação que lhe parece ser o início da espoliação.

Ora a governo, além de espoliador, quer tambem ser assassino; o por isso manda que a tropa e a policia carreguem sobre os que resistirem ao acto do inventario. De modo que a apostrophe que revouo no parlamento francês, dirigida ao governo, tem seu fundamento.

Que triste não é verificar estes factos! A auctoridade está completamente desprestigiada, tanto lá como cá, pelos constantes abusos que os seus depositarios fazem della. As instituições parlamentares, que theoreticamente e em principio sam tam bellas e tam desejaveis, na prática estão inteiramente desacreditadas, devido á ruindade dos homens que lidam com ellas.

Que pessimos exemplos não

dam os parlamentos ás nações em que estão estabelecidos! Havia necessidade de os supprimir por algum tempo para sanear a sociedade que elles inquinam com a sua deleteria influencia e com os seus repugnantes escandalos.

Se homens ilustrados que occupam altas posições, não se respeitam nas palavras que dirigem uns aos outros, e nas acções que praticam, como é que as pessoas de categoria inferior se ham de respeitar mutuamente?

Os parlamentos, no estado de degeneração a que chegaram, sam um escandalo vivo deante do povo, escandalo que de modo nenhum se devia consentir.

P. A.

### Sciência Theológica

#### Commutação de votos pela Bulla

Recebemos ha dias a seguinte carta:

«Diz Lourenço de Carvalho, Commissario da Bulla, no seu Epítome (folhas 72 — n.º 5) que em Portugal as commutações em virtude da Bulla se fazem, depois de feita a conta de tudo que se ha de commutar, ficando o vovente que tomou a Bulla de 300 reis com meio terço e lançando o mais na caixa da Bulla; ficando com o terço o que tomou a Bulla de 200 reis; ficando com mais de dois terços o que tomou a Bulla de 80 reis; e dando apenas para a caixa da Bulla o terço do terço, ficando com o resto, o que tomou a Bulla de 40 reis. . . . . e assim o tenho feito até hoje.

«Outro dia, ao acaso, falei na referida minha praxe entre outros presbyteros, o que lhes causou espanto: venho por isso rogar a V. a fineza de me dizer se a dita faculdade é ou não legitima e se tenho feito bem ou mal.

«Um antigo assignante de A Restauração.»

Desconhecemos o tal Epítome do Commissario Lourenço de Carvalho, mas parece-nos bem extraordinária a sua doutrina a respeito da commutação de votos. Os actos definidos na consulta excedem muito os limites da commutação: antes sam dispensas, que a Bulla não concede.

Recordemos os principios.

Chama-se commutação a substituição doutra obra honesta em lugar daquella que fôra prometida por voto, e sob a mesma obrigação. Nesta substituição tres casos se podem offerecer: substituir a obra prometida por outra melhor, por outra igualmente boa, ou por outra menos boa.

1.º Caso. Qualquer fiel pôde, por auctoridade própria, commutar o seu voto em outro que seja evidentemente melhor *conside-*

*radas bem as circunstâncias*, a não ser que o voto seja reservado; porque neste caso a commutação não pôde fazer-se sem a auctoridade do Pontífice. Mas notem-se as palavras que vam em itálico: para se avaliar qual é o bem melhor, não se deve reputar tal aquelle que o é absolutamente, mas sim aquelle que o é attentas as circunstâncias, relativamente ao vovente. Uma esmola é acto dumna virtude mais excellente do que a mortificação que se faz pelo jejum: mas, se promettesse o jejum para macerar os instinctos desordenados (*Carnis terat superbiam potus cibique parcitas*), não podeis por auctoridade própria substituí-lo pela esmola; é preciso que intervenha a auctoridade competente. Neste caso e no acima dito (de ser o voto reservado) pôde ter cabimento o privilégio da Bulla.

2.º Caso. Segundo S. Thomás, Santo Aphonso e o sentir mais provavel dos moralistas, o fiel não pôde por auctoridade própria commutar o seu voto em outro igualmente bom: para isso deve recorrer a quem tenha as competentes faculdades. Mas quem tem estas faculdades? Todo o confessor approved, isto é, todo o sacerdote que tem do seu Bispo poder de ouvir confissões, uma vez que o fiel que pede a commutação esteja provido da Bulla da Santa Cruzada nas devidas condições. Não é preciso que o tal sacerdote seja propriamente o confessor do vovente (mas sim que o possa ser), nem tampouco é necessário que a commutação se faça no tribunal da Penitência.

3.º Caso. A commutação do voto para uma obra menos boa equivale á dispensa daquella parte em que a segunda obra é inferior á primeira. Portanto (ainda por maior razão do que no 2.º Caso) ninguem a pôde fazer por auctoridade própria. E' doutrina corrente em moral. Mas não se poderá fazer esta commutação em virtude do privilégio da Bulla? Não, se a differença entre as duas obras fôr notavel; sim, se a differença fôr pequena. E entende-se haver pequena differença, quando, comparando as duas obras, nenhum excesso se revela manifestamente (*nullus excessus manifeste appareat* — S. Aph.); isto é, quando ha igualdade moral.

Deve contudo advertir-se, para o cómputo desta igualdade moral, que os votos commutados em virtude do privilégio da Bulla sam substituídos por duas coisas: a) uma obra pia (rezar certo numero de vezes o Padre Nosso, a Ave Maria, etc.; ouvir Missa; praticar jejuns, etc.); b) uma esmola, que deve ser lançada na caixa da Bulla (nunca porém pelo confessor). Portanto, embora a obra pia substituída em lugar da primitiva matéria do voto seja algum tanto menor, lá está a esmola para suprir á igualdade moral. «E a esmola,» diz o actual snr. Commissario «para ser equitativa, deve buscar approximar-se da somma que haveria a despendér no cumprimento do voto, ou que pode-

ria valer o esforço ou difficuldade de o effectuar.»

Daqui é facil inferir que a praxe do nosso estimado consulente está longe de ser segura. Semelhante modo de proceder mais é, como acima dizemos, dispensar do que commutar: e a Bulla não concede senão a faculdade de commutar.

Não dispomos de espaço nem de tempo para dar a um assumpto de tanto interesse a extensão que elle demanda. Mas por este resumo julgamos satisfazer sufficientemente á dúbida do nosso prezado assignante. Para confirmação e maior desenvolvimento da doutrina, vejamos os moralistas no tratado do Voto, nominalmente S. Aphonso (*Theol. Mor.*, Lib. IV, Tract. 2, Cap. III), e os tratadistas da Bulla, como Dr. Sebastião de Abreu (*Institutio Parochi*, Lib. X, Cap. XIII, Sect. V), P.º Luis Nogueira (*Compendium Bullae Cruciatæ*, Cap. XXI), Snr. Bispo de Bethsaida (*A Bulla da Santa Cruzada*, pag. 34 e seg.), Snr. Abade Manuel José de Sousa (*Cartilha da Bulla da Santa Cruzada*, § 18, pag. 63 e segs.), Snr. Cônego Alves Mattoso (*A Bulla da Santa Cruzada*, § 3.º, V, pag. 37 e segs.), etc.

P.º J. L. LEITE DE FARIA.

### Litteratura

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o mimoso frecho litterario que hoje publicamos na secção competente (2.ª pagina). E' leitura que dá gôsto e faz bem.

### Carta do Porto

Estamos na época das animalidades humanas. O carnaval é o contraste que garante o quilate ao ouro da civilização humana. Ha uma pequena differença de processo entre a marca que contrasta os metaes preciosos e as preciosidades da boa educação ou civilidade. E' que dos metaes marcam-se os bons, e dos homens marcam-se . . . os outros.

Quem é o homem que se préza, seja de que categoria social fôr, que se não envergonhe de passar nas ruas e praças dumna cidade, de mascara na cara, de barbas postiças, de trajes flagrantes com os codigos do bom tom, flagindo-se o que fôra dali não toleraria que ninguem lhe chamasse?

Certamente que um homem digno deste nome, conhecendo o respeito que a si mesmo se deve em primeiro lugar, e não ignorando o que tambem deve, pelo bom exemplo que a todos se impõe, ao público, não cai na tentação de se exhibir feito *momo*, seja nas praças publicas ou seja nas casas particulares. E comtudo — oh flagrante humanidade — os arautos da civilização, aquelles que em beneficio proprio se adornam com as penas do pavão, que não sam suas, fazem





# SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal da Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nasceu em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérias embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o delcete de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e oportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se mova um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajnizar do que é esta obra.  
A seguir serão tambem publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para-todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

**Condições da assignatura**

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accêita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

**Pauvert**

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia—a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## SYNOPSIS

DA

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE  
2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

# As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que accitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

**PEDRO SCAVINI**

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

**PREÇOS**

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas douradas . . . . . 500  
Em chagrin-douradas . . . . . 1\$000

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.